

# Argentina deve recorrer às suas reservas para pagar os juros

Antes do próximo fim de semana, a Argentina depositará no Banco da Reserva Federal, de Nova York, US\$ 200 milhões em favor dos bancos credores, como parte do pacote de serviço trilateral da dívida externa, que inclui a declaração de "non-performing", informou o jornal.

Houve uma pausa, dando a Argentina tempo para pagar os juros correspondentes a 2 de junho e 31 de março. Segundo o jornal, a Argentina já depositou US\$ 100 milhões na conta dos bancos credores. Estimaram US\$ 300 milhões, dos quais US\$ 200 milhões são da reserva argentina e os US\$ 100 milhões restantes viriam das sobras de crédito de US\$ 300 milhões fornecido em 31 de março pelos países latino-americanos (Brasil, México, Venezuela e Colômbia).

Desta forma, Buenos Aires salaria os juros de US\$ 460 milhões referentes ao primeiro trimestre. Esse desembolso, segundo o jornal português, é consequência do fracasso das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Porém, em troca desse pagamento o país terá noventa dias (até 30 de setembro) para negociar com os bancos credores. Lembra o Clarín que o ministro da Economia, Bernardo Grinspun, disse anteriormente que a "data fatal" não era 30 de junho.

Grinspun retornou ontem dos Estados Unidos e agora deverá empenhar-se na implementação de um programa de austeridade, que está sendo esperado pelo Fundo como um "gesto de boa vontade" por parte do governo de Raúl Alfonsín para continuar negociando o refinanciamento da dívida externa e a liberação de um crédito de US\$ 1,5 bilhão.

Sobre as negociações de Grinspun com o comitê dos bancos de assessoramento, o jornal destaca que os bancos "sem um sinal verde do FMI não poderiam ajudar a Argentina a pagar os juros". Além disso, os bancos estariam sendo pressionados pelo FMI e pelo Departamento do Tesouro norte-americano para que não atuassem de forma independente.

Grinspun reuniu-se por dez horas com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, mas não obteve nenhum acordo. O Fundo quer mais. Recomendou que o ministro argentino prepare uma resposta para alguns pontos de conflito (como tipo de câmbio, salário, programa monetário e gastos públicos).

O ministro argentino teria antecipado em um dia sua volta dos EUA porque o presidente do Fed, Paul Volcker, não poderia recebê-lo.